

Memórias Severinas: uma prática interdisciplinar de leitura e escrita com base na Pedagogia de Gênero

Memórias Severinas: an interdisciplinary reading and writing practice based on Genre Pedagogy

Sabrine Weber 

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Santa Catarina - Brasil

Resumo: Este trabalho apresenta o registro de experiência de um processo de leitura e produção textual com estudantes do 3º ano de Ensino Médio, do Instituto Federal de Santa Catarina. O planejamento e condução das atividades teve por base o Ciclo de Ensino e Aprendizagem, conforme proposto pela Pedagogia de Gêneros. Para isso, foram organizados em três momentos: (1) leitura detalhada; (2) construção conjunta e (3) construção individual. No primeiro momento, foi realizada a leitura de duas obras literárias, sendo elas *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, e *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, junto do estudo do contexto de produção, contando com a colaboração de professores de História e de Geografia. Durante o segundo e o terceiro momento, foi realizada a escrita do gênero textual entrevista, inicialmente, de modo conjunto para, em seguida, ocorrer de modo individual. A produção seguiu a proposta de redação cuja temática era a relação dos sujeitos com a terra. Após, as entrevistas foram publicadas na coletânea intitulada *Memórias Severinas* em formato de cartoneras. A produção de capas das cartoneras contou com a colaboração da professora de Artes; e, por fim, houve a socialização com a comunidade escolar. Ao final do processo, foi possível constatar que os estudantes, ao protagonizarem eventos de letramento, puderam refletir criticamente por meio de consciência linguística da situação comunicativa vivenciada presencialmente à medida que relacionaram seus textos aos contextos de produção e circulação.

Palavras-chave: Pedagogia de Gênero. Interdisciplinaridade. Leitura e Escrita. Cartoneras. Ensino Médio.

Abstract: This paper presents an experience report of a reading and writing process with High School senior students, from the Federal Institute of Santa Catarina. The activities planning and conduct were based on the Teaching and Learning Cycle, as proposed by the Genre Pedagogy. Thus, two stages were organized: (1) deconstruction; (2) joint construction; (3) independent construction. In the first stage, two literary works were read – *Vidas Secas* by Graciliano Ramos and *Morte e Vida Severina* by João Cabral de Melo Neto –, along with a study on the production context, as a collaboration with History and Geography teachers. During the second and third stage, textual genre interview was writhed, firstly, jointly, and then, individually. The production is based on the writing proposal in which the theme was the relationship between people and land. Afterward, the interviews were published in the collection entitled *Memórias Severinas* in a cardboard book format. The production of the cardboard book covers had the collaboration of the Arts teacher; and, finally, there was a socialization with the school community. At the end of the process, it was possible to verify that the students, when leading literacy events, were able to reflect critically through linguistic awareness of the communicative situation experienced in person as they related their texts to the contexts of production and circulation.

Keywords: Genre pedagogy. Interdisciplinarity. Reading and Writing. Cardboard book. High school.

1 Introdução

A leitura, habilidade pautada e entendida pelos Parâmetros Curriculares Brasileiros (BRASIL, 1998) como uma prática social, apresenta o “estágio de leitor crítico” (KLEIMAN, 2004), o qual implica a “percepção das relações entre texto e contexto” (FREIRE, 2000) e conecta a experiência individual às experiências sociais e às condições sócio-históricas de produção, distribuição e consumo dos textos na sociedade (FAIRCLOUGH, 1989). Ler criticamente significa analisar discursos e produzi-los, entretanto, segundo Fairclough (1989), um sujeito só pode analisar e construir o discurso se analisar a linguagem. Nota-se, pois, a articulação entre realização do ser-sujeito ao uso da linguagem. Arendt (1989), ao discutir sobre a condição humana, traz a categoria de ação como “uma das mais decisivas experiências humanas, aquela que não é apenas a essência da liberdade, mas é também o que revela (e porque não dizer constitui) o sujeito” (1989, p. 193). O vínculo entre ação e sujeito da ação é desenvolvido pela noção de texto que permeia a linguagem. Logo, a caracterização de sujeito tem como aspecto essencial a sua ação que ocorre por meio do texto, isto é, a linguagem em uso consciente.

Tal contexto enfrenta desafios, pois, de acordo com os últimos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), pesquisa realizada no final de 2017 e divulgada em agosto de 2018, apenas 1,62% dos estudantes brasileiros da última série do Ensino Médio demonstram níveis de aprendizagem classificados como adequados pelo Ministério da Educação (MEC). O percentual equivale a cerca de 20 mil estudantes do total de 1,4 milhão que fez a prova nessa etapa (INEP, 2017). Ainda, conforme o último levantamento do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), o aluno médio no Brasil tem pontuação de 395 em competências básicas de leitura e interpretação, abaixo da média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 486 (INEP, 2018). Percebe-se, em contrapartida, uma invisibilização em medidas para reverter tal

cenário. O país vive, a partir dos impactos da pandemia de Covid-19, conforme Schwarcz (2020), um período da democracia com instabilidade política e econômica, que coloca em cena “a compreensão sobre as desigualdades estruturais da sociedade brasileira e os limites da utopia tecnológica – que deu lugar a uma crise social, econômica, ambiental, cultural, moral e da saúde” (SCHWARCZ, 2020, p.7). No âmbito educacional, a pandemia, a partir de aulas remotas, também escancarou desigualdades de acesso à internet e, por conseguinte, aos recursos necessários para um ensino de qualidade. Isso torna-se mais evidente ao relacionar à pesquisa feita pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), em 2019, a qual expôs que 58% dos domicílios no Brasil não têm computadores e 33% não possuem internet (CETIC, 2020). Esse cenário ainda é agravado diante da incidência de propostas do Ministério da Educação¹, como o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (Pecim), lançado em setembro de 2019, redução de investimentos em ciências humanas, indicação para cargos em universidades e institutos - como a nomeação do interventor para a reitoria, terceiro na lista tríplice eleita pela comunidade acadêmica, feita pelo presidente, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – fatos que revelam que ataques aos direitos sociais vem avançando a passos largos. Logo, os desafios colocados ao papel de uma leitura crítica frente a esses e outros acontecimentos socioculturais são de inquestionável relevância.

Nessa perspectiva, a formação de leitores perpassa a possibilidade de vivenciar o acesso à Literatura, a qual, segundo Candido (1995, p. 34), “desenvolve no sujeito a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. Em meio a esse contexto, a escola é vista pela sociedade como o espaço privilegiado para o desenvolvimento da leitura e escrita já que é nela que se dá o encontro decisivo entre a criança e a leitura/escrita. É na escola, pela mediação presencial

¹ Milton Ribeiro é o terceiro ministro da educação desde 2019 e tomou posse em 16 de julho de 2020 após a

exoneração de Weintraub que ficou no cargo de abril de 2019 a junho de 2020.

do professor com metodologias elencadas para letramento, recursos nos acervos físicos das bibliotecas, nas salas de aulas e espaços ao ar livre, que esse encontro decisivo, indicado por Candido, entre criança e a leitura/escrita, ocorre. É por meio da mediação do docente que os estudantes são desafiados a ler e escrever em diferentes gêneros, e as condições de produção textual, nesse contexto, conforme Signorini (2009), estão associadas ao cenário desafiante de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. A autora reconhece que o processo de escrita é complexo, já que envolve várias etapas, as quais “nem sempre são levadas em consideração pelo professor, principalmente no que diz respeito às atividades de reescrita” (SIGNORINI, 2009, p.7).

Neste trabalho, encontrar-se-á, portanto, o registro de experiências de um processo de leitura e produção textual com alunos do 3º ano do Curso Técnico, na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Diante disso, o objetivo deste estudo é relatar de forma reflexiva a produção de entrevistas, a partir do trabalho das obras *Vidas Secas* (RAMOS, 2018) e *Morte e Vida Severina* (MELO NETO, 2008), prática que contou com colaborações de professores das disciplinas de Artes, História e Geografia, e que culminou na organização da coletânea – em formato de cartonera – intitulada *Memórias Severinas*. As atividades foram desenvolvidas com base no projeto Learning to Write, Reading to Learn (ROSE; MARTIN, 2012), o qual será apresentado na próxima seção.

A leitura e escrita em sala de aula a partir da Pedagogia de Gênero

O projeto *Learning to Write, Reading to Learn* (ROSE; MARTIN, 2012), cujo próprio título indica, *Aprender a escrever, ler para aprender*, depreende que a formação de leitores está associada diretamente à formação de escritores como caminho para formação de cidadãos. Pensando a linguagem exclusivamente no contexto escolar, o projeto defende a Pedagogia de Gêneros para o ensino e aprendizagem de conteúdos do currículo escolar, isto é: a compreensão do gênero

textual embasa a capacidade leitora de associar texto a contexto e entender o conteúdo de cada grade curricular. A Pedagogia tem por base a Linguística Sistemico-Funcional (GSF), a qual utiliza princípios e categorias da Gramática Sistemico-Funcional (GSF), de Halliday (1985; 1994) e Halliday e Matthiessen (2004; 2014). A GSF compreende a linguagem sob a perspectiva sociosemiótica e não de modo prescritivo. Essa faculdade humana é vista como um recurso semiótico que visa construir e interpretar significados em contextos sociais.

Assim, por ser um aparato teórico-metodológico cujo objetivo é analisar a linguagem em funcionamento, a LSF defende que todo uso linguístico é pautado por escolhas feitas pelo falante dentre uma gama de possibilidades que o sistema da língua possui e, dessa forma, entende que os gêneros são construídos por significados e propósitos.

O processo de ensino e aprendizagem de gêneros, nessa abordagem, é organizado em três momentos: primeiro, os estudantes, com a mediação do professor, realizam leituras detalhadas e depreendem significados de textos explorando a temática e gêneros pressupostos da atividade. Em seguida, elaboram construções conjuntas, em que discutem e desenvolvem habilidades que podem ser usadas em suas próprias escritas. Na sequência, os estudantes realizam produções individuais, com base no que foi mobilizado nos momentos anteriores. À medida que textos são construídos, são feitas orientações, por meio de *feedbacks* orais e escritos para a reescrita e ajustes para o cumprimento do propósito do gênero textual. Essas etapas do processo de ensino e de aprendizagem de gêneros estão explicitadas no Ciclo de Aprendizagem, proposto e realizado pela Pedagogia de Gêneros (Figura 1).

Figura 1 – Ciclo de Aprendizagem da Pedagogia Ler para Aprender.



Fonte: traduzido por Gouveia (2013) a partir de Rose e Martin (2012).

Nesse ciclo, são desenvolvidas atividades de leitura cuja função é discutir os tópicos explicitados nos textos junto do estudo da composição do gênero; e de escrita, em que é possível demonstrar o que os alunos aprenderam (ROSE; MARTIN, 2012, p. 64).

Assim, vinculados aos pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional, os pesquisadores da Escola de Sydney – James Robert Martin, Suzanne Eggins e demais que contribuíram para desenvolver a Pedagogia com base em Gêneros Textuais – defendem gênero como um “processo social organizado em etapas e orientado por propósitos” (MARTIN, 1992, p. 505; MARTIN; ROSE, 2007, p. 08). Sua caracterização feita por etapas deve-se ao fato de que é preciso mais de um passo para se alcançar os objetivos propostos, os quais são sociais, porque os escritores organizam seus textos para leitores específicos, dentro do sistema sociosemiótico, integrando situação-cultura. O objetivo desse modelo é “tornar o ensino da linguagem explícito aos estudantes” (ROSE; MARTIN, 2012, p.46), tendo em mente que todo conteúdo curricular é mediado pela linguagem. Essa concepção de gênero foi influenciada por conceitos-chave da teoria de Halliday, como contexto de situação e registro. Além disso, Martin utiliza-se dos conceitos de gênero conforme formulado por Bakhtin (1992), e da relação entre texto e contexto proposta por Halliday e Hasan (1985).

Segundo os PCNs (BRASIL, 1998) “cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los.” Percebe-se, pois, que

diálogos entre disciplinas correspondem a processo de letramento, o qual já não é visto como espaço de reprodução do conhecimento, mas como espaço que “possibilita a construção de novas formas de participação no mundo através da e com a linguagem” (OTEÍZA, 2017, p. 194).

Considerando a noção de gênero textual – aliado à leitura e escrita – que constitui o processo de letramento, na próxima seção serão descritos os procedimentos metodológicos e didáticos utilizados no desenvolvimento da experiência de ensino relatada neste artigo.

Procedimentos metodológicos

A ação relatada neste trabalho desenvolveu-se, principalmente, durante as aulas de Língua Portuguesa e Literatura com alunos do 3º ano do curso Técnico Integrado em Alimentos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). A turma era formada por 37 (trinta e sete) estudantes, sendo 3 (três) do sexo masculino e 34 (trinta e quatro) do sexo feminino, com uma faixa-etária dos 16 aos 18 anos. As aulas de Língua Portuguesa e Literatura eram sempre nas quintas-feiras das 09h55 às 11h45.

Para o desenvolvimento do processo de produção, neste contexto de aplicação, o trabalho foi organizado em três momentos, conforme o ciclo de Ensino e Aprendizagem: (1) leitura detalhada; (2) construção conjunta; e (3) construção individual. No primeiro momento, foi realizada a leitura das obras selecionadas e o estudo do contexto de publicação, com a colaboração dos professores de História e Geografia. No segundo momento, após a leitura detalhada de cada um dos textos e de entrevistas, foi realizada a produção do gênero textual entrevista – inicialmente, um texto de forma conjunta e, em seguida, de forma individual – para, após os *feedbacks* de escrita, serem publicadas em uma coletânea intitulada, pelos estudantes, como *Memórias Severinas*. A obra foi organizada em formato de cartonera e, para a produção das capas, houve colaboração da professora de Artes. Por fim, as cartoneras foram socializadas na Mostra de Artes.

Além disso, foram realizadas oficinas com estudantes de outras turmas, nas quais os próprios autores dos textos participaram relatando o processo aos outros colegas. Tais etapas fazem parte dos procedimentos e serão descritas de forma detalhada a seguir.

Primeiramente, foi realizada a leitura prévia pelos estudantes – leitura iniciada em sala de aula - das obras *Vidas Secas*, Graciliano Ramos, e *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, duas obras representativas do Modernismo Brasileiro, período literário contemplado no plano de ensino da disciplina. A escolha das obras se deu pela orientação curricular e pelo perfil da turma. Em seguida, ambas as obras foram estudadas em sala de aula, com discussão de trechos e análise do contexto de publicação. Neste momento, ao discutir o cenário e período em que as narrativas foram apresentadas, houve a contribuição e articulação com as aulas dos professores das disciplinas de Geografia e História. O descaso social, apresentado tanto em *Vidas Secas* como em *Morte e Vida Severina*, envolvimento na planície do sertão e nos conflitos entre rural e urbano foram temáticas abordadas nas disciplinas. Este primeiro momento é o que se intitula como leitura detalhada.

No segundo momento, foi desenvolvida a produção textual com compreensão da obra lida associada à concepção de gênero textual *entrevista* e recontextualização de temáticas abordadas nas obras. Nesta etapa, foram apresentados à turma projetos como “SP invisível” (@SPinvisível), que traz entrevistas com o fito de dar voz e visibilidade a pessoas apagadas pelo cotidiano. Após a leitura dessas entrevistas e mobilização da macroestrutura de gênero textual, considerando seu propósito e etapas de composição, foi organizada uma construção coletiva de entrevista como forma de familiarização com o gênero. Essa produção foi feita de modo digitado com projeção na sala de aula. Os estudantes elaboraram perguntas para entrevistar a psicóloga da instituição – pessoa escolhida por eles – e elencaram alunos e alunas para, de modo presencial, realizar a entrevista gravada. A transcrição foi feita em sala de aula assim como os acordos de informações necessárias e formatação. Essa produção conjunta

serviu para entendimento, compreensão e engajamento com a proposta. Por fim, no terceiro momento, de produção individual, foi proposto aos discentes, que recolhessem informações de pessoas próximas a eles, pessoas essas que traziam consigo experiências em relação ao contato com a terra, histórias que pudessem ser associadas às temáticas trabalhadas nas obras literárias, a fim de dar voz a pessoas invisibilizadas por desigualdades sociais e/ou preconceitos e estereótipos presentes na sociedade. As orientações foram organizadas em uma proposta de produção. Após, a escolha da pessoa que cada grupo entrevistaria para conhecer e partilhar a história, foi elaborado um roteiro de questões considerando o perfil de cada entrevistado/entrevistada. Os textos coletados em forma de entrevistas foram transcritos e organizados por cada grupo para serem, então, inseridos em um formato de livro que teve como título *Memórias Severinas*, escolhido, também, em sala de aula pela turma. Por fim, cada estudante produziu uma capa em formato de cartonera (capas de livro com base em papelão). Nesse momento, estudou-se essa forma de produção, sua origem e relação com o movimento de “Literatura Marginal”, da América Latina, no conteúdo proposto na unidade curricular de Literatura. Foram, então, coletados materiais com caixas de papelão e recortados pedaços em tamanho padrão de livro, os quais serviram de base para a capa. Em seguida, os alunos personalizaram-nas, utilizando recortes de revistas, desenhos, tintas, canetas, entre outros materiais que pudessem contribuir com a composição. Nesta etapa, a professora da disciplina de Artes contribuiu com orientações para o uso produtivo do material e elaboração expressiva da obra. Por fim, os livros do volume *Memórias Severinas* foram fixados nas capas produzidas e, depois de prontos, socializados com o público na praça da cidade. Além da socialização no espaço público da cidade, como será ilustrado na seção a seguir, ainda foi realizado o lançamento da coletânea durante a Mostra de Arte e Cultura Didascálico do IFSC – Refletindo e Dialogando sobre as Linguagens Visuais, Cênicas e Musicais – evento aprovado pelo edital PROEX 05/2019. Ainda no mesmo evento, foi oferecida à comunidade escolar

uma oficina de produção de capas de cartoneras e relato de estudantes de como se deu o processo de construção da coletânea.

Resultados e discussões

A dinâmica das aulas de Língua Portuguesa e Literatura envolveu a leitura, produção textual e produção artesanal-artística de cartoneras. A relação desses três aspectos integrou um todo do processo de produção textual.

Após a leitura e trabalho das obras literárias selecionadas e consequente estudo do contexto de publicação, cada grupo de estudantes produziu entrevistas que totalizaram em 13 (treze) textos. O sumário da coletânea pode ser visualizado na Figura 2, enquanto que um exemplar de um dos textos que compõe o livro pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 2 – Sumário da coletânea Memórias Severinas.

SUMÁRIO	
APRESENTAÇÃO.....	11
Sabrine Weber	
PREFÁCIO.....	13
Aline Cuatros	
QUEM COLOCA A COMIDA EM NOSSAS MESAS?.....	17
Anna Laura Passamai, Bruno Eduardo Martins, Felipe Lorenzon	
DE LÁGRIMAS A SORRISOS.....	21
Eduardo Brunetto e Larissa Santos	
O SEGREDO DE UMA VIDA FELIZ É CERVEJA PRETA, BARALHO E UMAS RISADA.....	23
Eloise Torri, Lívia dos Santos e Maria Luiza Vaccaro Zanoni	
VISÃO DOS 7.....	27
Bianca Heloisa Gabriel, Joana Vicelli e Valéria Luiza Mago	
ENTRE LINHAS DO PASSADO.....	31
Alicia Bordin, Jéssica Souza, Jandara Taminha, Kauan Martins	
NAQUELA ÉPOCA.....	35
Lígia Milena de Maccari e Renata Girotto	
85 ANOS DE LUTA.....	39
Caroline Crótti, Morena, Maria Clara Baroni e Paula Cregliatti	
A VIDA É UMA CAIXINHA DE SURPRESAS.....	43
Marta Eduardo Romão, Maria Rita Girotto e Sabrine Heuvelink	
SONHOS DE MARIA.....	47
Eduardo Cristiano Passera e Gabriel Stampato	
UMA VOZ DE DENTRO DO ARMÁRIO.....	51
Heládio Pádua Affreiter, Laura Trevisan Zanoni, Maria Eduarda Carraro Santiago, Vitor Hugo de Brito	

Fonte: elaboração própria.

Figura 3 – Exemplo de um texto publicado na coletânea.



Fonte: elaboração própria.

Na transcrição dos textos, surgiram questionamentos acerca do uso da língua culta padrão. Como é possível perceber, foram mantidos os usos da linguagem coloquial, uso característico do gênero *entrevista* e de suas variáveis contextuais (escritor, leitor e suporte). A partir disso, houve espaço para discutir acerca da função da língua em criar a identidade do sujeito, representar o seu mundo através do uso. Destaca-se aqui que as etapas do Ciclo de Ensino e Aprendizagem não são estanques. Elas podem ser retomadas de acordo com as necessidades dos alunos. Questões de leitura detalhada do gênero foram abordadas no primeiro momento, mas também no momento de revisão textual, quando é possível o surgimento de outras dúvidas pelos estudantes.

Nas histórias trazidas, perceberam-se vozes, sotaques e lugares de fala (RIBEIRO, 2017) de muitos indivíduos. A partir dos relatos organizados pelos estudantes, percebe-se, por essas vozes, que o acesso à educação de qualidade e gratuita, meios de transportes, tratamentos médicos, fitoterápicos, farmacêuticos, oportunidades de trabalho e envelhecimento com dignidade e respeito deveriam ser, mas não são, direito a todos. Há representantes, como no texto “(Entre)linhas do passado”, de trabalhadores rurais, que trazem, materializados em seus discursos, a naturalização que a própria estrutura social traz sobre conflitantes olhares acerca de mérito, esforço e direito básico, como em repetidas vezes que aparece a frase: “Deus ajuda quem cedo madruga”. Ademais, na coletânea, foram apresentadas questões acerca de letramento digital e tecnologias assistivas, assunto que perpassou a entrevista que trouxe destaque uma senhora da cidade que cursou graduação em História aos 50 anos, dando ênfase ao programa de assistência estudantil que ela teve acesso e que a oportunizou o estudo.

Foi possível ressaltar, pela leitura e produção desses textos, que o conhecimento da realidade que cerca cada um é fundamental, mas mais importante é a reflexão, a crítica e a tomada de consciência da participação ativa em decisões políticas e mudança social, o que oportunizaria ao cidadão sair de um sistema de exploração do humano pelo humano, um

circuito fechado, que visa o lucro, antes de qualquer bem estar social, físico e mental, de igualdade ou equidade. Demandas como essas ficaram visíveis para a discussão nos textos coletados.

Após a elaboração das entrevistas, seguiu-se para a etapa de organização das cartoneras. Nesse momento, cada estudante produziu a sua capa de acordo com reações e experiências que o processo de produção transmitiu. A Figura 4 ilustra um momento de produção de cartoneras e as Figuras 5 e 6 apresentam algumas das cartoneras sendo expostas na praça Tiradentes, de Xanxerê, no dia 15 de maio de 2019, durante a mobilização contra os cortes orçamentários da Educação pelo Estado em 2019².

Figura 4 – Produção de capas das cartoneras pelos estudantes.



Fonte 6: acervo da autora.

Figuras 5 e 6 – Socialização de *Memórias Severinas* na praça de Xanxerê, SC.

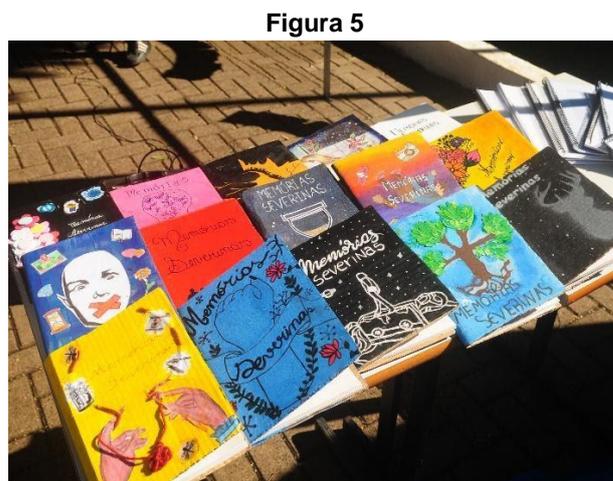


Figura 6



Fonte: acervo da autora.

Por fim, durante a Mostra de Arte e Cultura Didascálico do IFSC câmpus Xanxerê - Refletindo e Dialogando sobre as Linguagens Visuais, Cênicas e Musicais, em julho de 2019, foi realizado o lançamento da coletânea. Ainda no mesmo evento foi oferecida à comunidade escolar uma oficina de produção de capas de cartoneras, com a mediação de professores que

² Mais informações sobre o corte de investimentos em: <https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2019/07/educacao-e-a-area-mais-afetada-pelos-cortes-de-orcamento-por-bolsonaro/>

[ucacao-e-a-area-mais-afetada-pelos-cortes-de-orcamento-por-bolsonaro/](https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2019/07/educacao-e-a-area-mais-afetada-pelos-cortes-de-orcamento-por-bolsonaro/)

contribuíram no processo do trabalho e com relato de estudantes de como foi a experiência de autoria de textos para trazer à tona as vozes escolhidas nas entrevistas.

Considerações finais

Uma das grandes dificuldades da maioria dos estudantes de educação básica é a expressão escrita em língua materna e a leitura com compreensão textual. Seja de forma oral ou escrita, muitas vezes, é no momento de organizar ou expressar suas ideias que os estudantes demonstram mais dificuldades. Tais dificuldades podem afetar o desempenho nas demais disciplinas, considerando que leitura, interpretação, escrita e argumentação são essenciais nas mais diversas áreas do conhecimento. Para isso, buscou-se desenvolver o processo de produção textual e letramento interdisciplinar aqui descrito. O estudo do gênero entrevista ressaltou a sua relevância para o desenvolvimento de habilidades dos estudantes em situações reais de suas vidas associadas à leitura de obras literárias, qualificando assim suas habilidades de entender, relatar, transcrever, colocar-se no lugar do outro. Para tanto, destaca-se a importância de se trabalhar com uma proposta de gêneros textuais relevantes à realidade dos alunos, para que assim, com a identificação pessoal, seja possível a aproximação da proposta de ensino à realidade de cada um.

A partir disso, destaca-se ainda que as experiências já realizadas com as etapas desconstrução do gênero, escrita conjunta e escrita independente do Ciclo de Ensino e Aprendizagem, o qual embasa este estudo, indicam que a metodologia é eficaz no contexto escolar de ensino básico no qual a atividade foi desenvolvida. A pedagogia que tem por base a perspectiva sistêmico-funcional da linguagem possibilita o trabalho contextualizado com textos – neste caso, entrevistas, cujo propósito é relatar eventos aos leitores/ouvintes.

Desse modo, a partir de trabalho, destaca-se que a abordagem da Pedagogia de Gêneros pode auxiliar professores a explorarem como a linguagem é

realizada em textos de sua área de estudo a fim de que os alunos possam estar conscientes linguisticamente das escolhas realizadas pelos produtores dos textos no momento da leitura e, de suas próprias escolhas como autores de textos, no momento da escrita. Por fim, ainda importa pontuar sobre a natureza presencial, anterior à pandemia do Covid 19. De encontro a propostas e discursos que defendem a regulamentação do ensino domiciliar, como o PL 2401/2019, o processo de letramento interdisciplinar, aqui apresentado, foi possível devido aos recursos presenciais, trocas de conhecimento, em sala de aula e demais espaços da instituição e praça pública, entre os estudantes e docentes de distintas unidades curriculares.

Portanto, ressalta-se que o ensino explícito da língua mediante consciência teórica pelo docente e o uso de recursos presenciais podem contribuir para um entendimento do papel da linguagem em fortalecer ou questionar relações de dominação, sobretudo em tempos de ataques ao trabalho do educador em sala de aula. Saviani (2013, p.92) relembra que a escola deveria, nesse sentido, “propiciar aos discentes aquilo que seria indispensável para a compreensão das contradições que marcam a sociedade, que não podem ser alcançadas a partir de formas de raciocínio imediatistas e pragmáticas baseadas no utilitarismo do conhecimento”.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1989.
- BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. Trad. M. E. G. Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [1979].
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: história. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.
- CANDIDO, A. Literatura e a formação do homem. Cap. 6. In: CANDIDO, A. Textos de Intervenção. Coleção Espírito Crítico. São Paulo: Editora 34, 1995. Disponível em: <https://www.academia.edu/4041087/Adoramos_Ler_Antonio_Candido_A_literatura_e_a_formacao_do_homem>. Acesso em: 22 jun. 2020.
- CETIC - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. TIC

Domicílios, 2020. Disponível em: <
<https://cetic.br/pesquisa/domicilios/indicadores/>>
 Acesso em: 25 jul. 2020.

FAIRCLOUGH, N. Language and power. New York: Longman, 1989.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 39. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GOUVEIA, C. Os gêneros escolares e a disciplinarização do saber: contributos da linguística sistêmico-funcional para a promoção do sucesso escolar. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM LETRAS, 8. 11-14 jun. 2013, Santa Maria, RS. Minicurso. (não publicado).

HALLIDAY, M. A. K. An introduction to functional grammar. London: Arnold, 1985 [1994].

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. Language, context and text: aspects of a language in a social-semiotic perspective. Oxford University Press, 1985.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. Halliday's Introduction to Functional Grammar. London; New York: Routledge, 2004 [2014].

INEP. Press Kit – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília: INEP/Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_idb/press-kit/2017/press-kit_ideb2017.pdf> Acesso em: 20 jul. 2020.

INEP. Relatório do Brasil no PISA 2018. Brasília: INEP/Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <
http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf> Acesso em: 20 jul. 2020.

KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 9 ed. Campinas: Pontes, 2004.

MARTIN, J. R. English text: system and structure. Sydney: John Benjamins Publishing Company, 1992.

MARTIN, J.; ROSE, D. Genre Relations: Mapping Culture. London: Equinox, 2007.

MELO NETO, J. C. Morte e Vida Severina. Rio de Janeiro: Mediafashion, 2008.

OTEÍZA, T. Escritura en la Historia: potencial de los recursos lingüísticos interpersonales e ideacionales para la construcción de la evidencia. In: NAVARRO, F. Enseñanza de la escritura en educación superior: el rol de la lectura y la escritura en la inclusión, equidad y calidad educativas. Lenguas Modernas, Volumen monográfico, n. 50 (Segundo Semestre 2017). Universidad de Chile, 2017, p. 193 – 224.

RAMOS, G. Vidas Secas. 1 ed. Edição comemorativa 80 anos. Rio de Janeiro: Record, 2018.

RIBEIRO, D. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2017.

ROSE, D.; MARTIN, J. R. Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School. London: Equinox, 2012.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

SCHWARCZ, L. M. Quando acaba do século XX. E-book. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. Disponível em: <
<https://play.google.com/books/reader?id=1ivyDwAAQBAJ&hl=pt&pg=GBS.PP1>> Acesso em: 20 jul. 2020.

SIGNORINI, I. Introdução. In: BAZARIM, M.; GONÇALVES, A. (org.). Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco. São Carlos: Editora Claraluz, 2009.

COMO CITAR ESSE ARTIGO

WEBER, Sabine. Memórias Severinas: uma prática interdisciplinar de leitura e escrita com base na Pedagogia de Gênero. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 86, may 2021. ISSN 1982-2014. Disponível em: <
<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/15876>>.
 doi:<https://doi.org/10.17058/signo.v46i86.15876>.